

Painel de Conjuntura Macroeconômica

maio 2017
Semana 3

▪ PIB

PIB 2017: expectativas estáveis.

SERVIÇOS: primeiro trimestre de 2017 foi negativo.

▪ Preço e Juros

Inflação oficial desacelera em abril e acumula menor nível desde 2007.

Inflação na região Metropolitana de Curitiba apresenta retração.

Inflação: Expectativas do mercado.

SELIC: 8,50% parece bom mesmo.

▪ Balança Comercial e Câmbio

Balança Comercial – 2ª Semana de maio. Resultado Parcial.

Câmbio: dólar enfraquece puxado pelos dados americanos das vendas do varejo e inflação na última semana.

▪ Tecnologia:

O preço da exponencialidade.

▪ Opinião

Governança Corporativa (GC): quem ainda não despertou está atrasado.

Perspectiva do mercado

segundo a Pesquisa Focus – 12/05/2017

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,50	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	1,25	2,50
Inflação - IPCA (%)	3,93	4,36
SELIC	8,50	8,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	55,00
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,25	3,36
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,15	42,99
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	78,50	75,00

Fonte: BCB

Agenda da Semana

- 15-05 Relatório Focus - BCB
- 15-05 IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central)
- 15-05 Balança Comercial - Mdic
- 16-05 IPC (S) - (2ª quadrimestre Maio/2017) FGV
- 17-05 IGP (10) - (Maio/2017) FGV
- 17-05 Fluxo Cambial (BCB)
- 18-05 IPC - (2ª quadrimestre Maio/2017) - FIPE
- 18-05 IGP-M - (2ª quadrimestre Maio/2017) FGV
- 18-05 Pnad Continua 1º Trimestre 2017 - IBGE

PIB

PIB 2017: expectativas estáveis.

Após vermos o otimismo externado pelo Ministro da Fazenda Henrique Meielles, no começo de maio, quando disse que o quarto trimestre de 2017 traria crescimento de 2,70% no PIB, o mercado ainda permanece pouco animado.

O Relatório Focus, do Banco Central do Brasil de 12 de maio de 2017 traz a opinião de especialistas que apontam que o PIB deve crescer apenas 0,50%, em 2017 e 2,50% em 2018. Importante observar que, apesar de ter havido crescimento (0,1%) nas últimas quatro semanas, a previsão dos pesquisados no Focus se mantém estável para 2017, em torno dos 0,50% desde o final de dezembro de 2016. Ou seja, estes especialistas parecem não perceber mudanças bruscas no crescimento da economia, a despeito dos movimentos (tímidos?) feitos pela equipe econômica do governo Temer, na tentativa de alavancar a economia e, principalmente, diminuir os gastos do governo (ou sua previsão de gastos).

Voltamos a afirmar que este cenário depende da habilidade do poder executivo em conduzir e implementar as reformas trabalhista e previdenciária. E chamamos a atenção para a reforma política, ainda relegada pelo executivo. Os poderes executivo, legislativo e judiciário têm “gordura para queimar”, podendo protagonizar bem mais na diminuição do gasto estatal, no que a reforma política poderia contribuir significativamente.

Nossa previsão continua pessimista para 2017 se comparada com os anos 2010 a 2014: ficaremos muito próximos dos 0,50% de crescimento no PIB brasileiro. No caso do Paraná, continuamos vigilantes no exame do preço das commodities e na produtividade da lavoura estadual para balizar a previsão de computamento do PIB paranaense, por hora mantida em 1,50% para 2017.

Serviços

Primeiro trimestre de 2017 foi negativo.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou, em maio, sua previsão de receitas do setor de serviços para este ano. A CNC aponta diminuição de 2,6% na receita do segmento em 2017, comparado com 2016.

Na mesma linha, na segunda semana de maio o IBGE divulgou sua Pesquisa Mensal de Serviço (PMS), que mostra recuo no volume de receitas do setor na ordem de 2,3% em março, na comparação com fevereiro de 2017. Na observação trimestral, houve queda de 4,6% ante o mesmo período de 2016. Para Fabio Bentes, economista da CNC, a resiliência dos preços no setor terceário dificulta a retomada do crescimento.

Importante observar que a economia mostra

inflação sob controle, taxas de juros em queda e mesmo assim a economia não reage com rapidez. Apesar dos níveis de confiança do empresário e dos consumidores estarem baixo, ele vêm crescendo. Então quais são os fatores que não permitem a retomada mais rápida dos níveis de atividade econômica? Muitos podem ser elencados, mas certamente um dos sinais mais evidentes é a incerteza e desconfiança por parte dos empreendedores e consumidores, ainda descrentes nos entes da federação (executivo, legislativo e judiciário), que não têm dado sinais claros de seu posicionamento, intenções e disposição para as reformas necessárias e em pauta.

Preço e Juros:

Inflação oficial desacelera em abril e acumula menor nível desde 2007

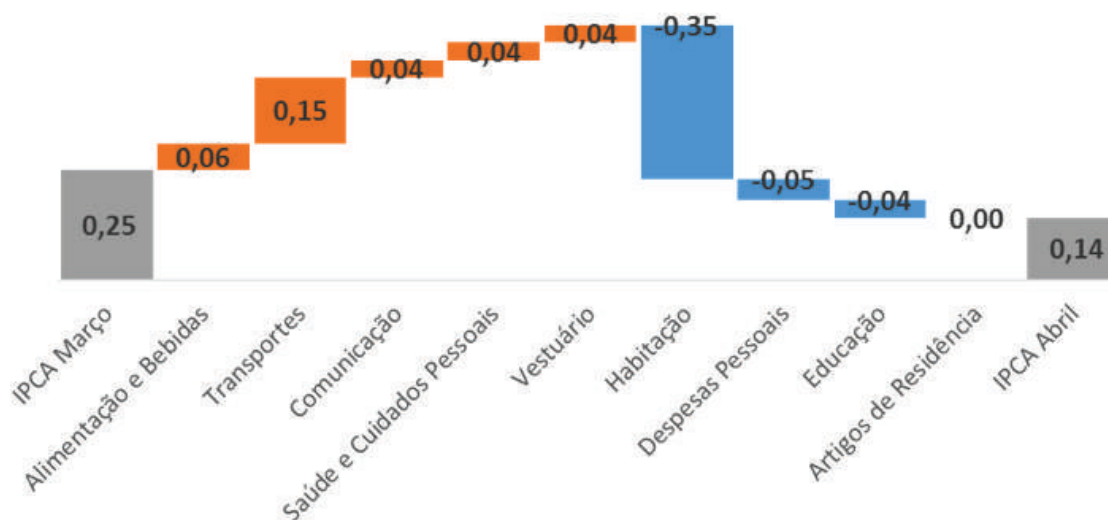
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação do mês de abril ficou em 0,14% frente os 0,25% de março, sendo a menor variação para o mês desde 1994, período da criação do Plano Real. Com isto o resultado no ano está em 1,10%, bem inferior aos 3,25% em igual período de 2016.

Com a desaceleração dos preços no mês de abril, a inflação oficial acumulada para 12 meses estabelece o menor nível em dez anos desde o Plano Real, ficando abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central, registrando IPCA de 4,08% ante 4,57% de março.

O número apresentado pelo IBGE revela que as reformas econômicas e os esforços da autoridade monetária estão reduzindo o custo de vida do brasileiro, abrindo espaço para mais crescimento, investimentos e empregos. No entanto, o resultado também pode ser atribuído à falta de confiança do consumidor e ao desemprego que se estendem ao longo dos anos.

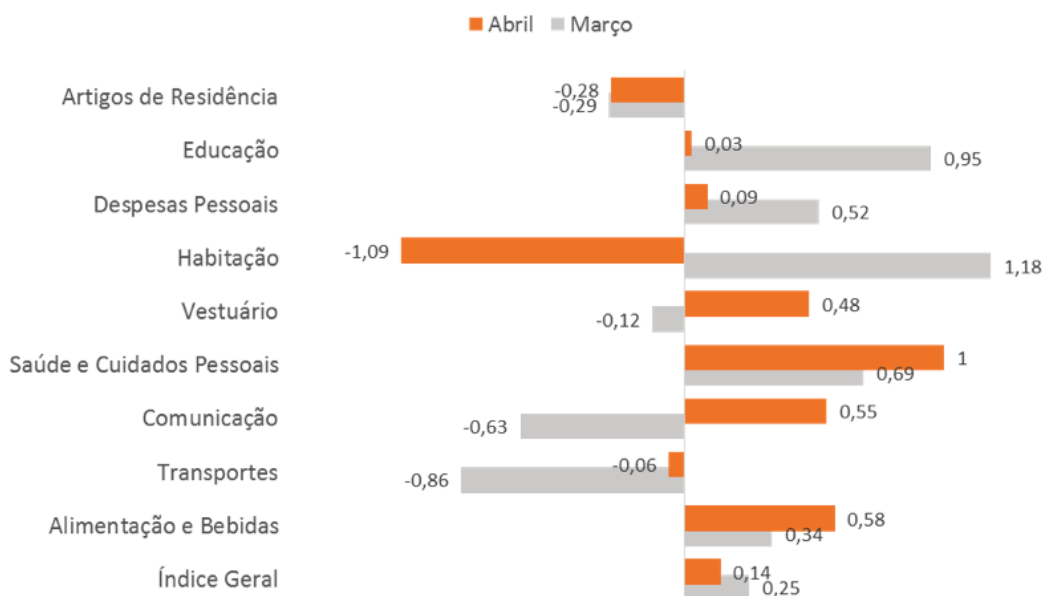
A redução na taxa do IPCA de março para abril provém das contas de energia elétrica mais baratas, além dos combustíveis, cujos preços caíram no período. Tratam-se de itens responsáveis pela significativa parcela na despesa das famílias. Do lado dos grupos que se mostraram em alta, destaque para Saúde e Cuidados Pessoais, com influência principalmente nos preços de medicamentos.

Variação IPCA por segmento Abr X Mar



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Variação IPCA Abr X Mar



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Inflação na região Metropolitana de Curitiba apresenta retração

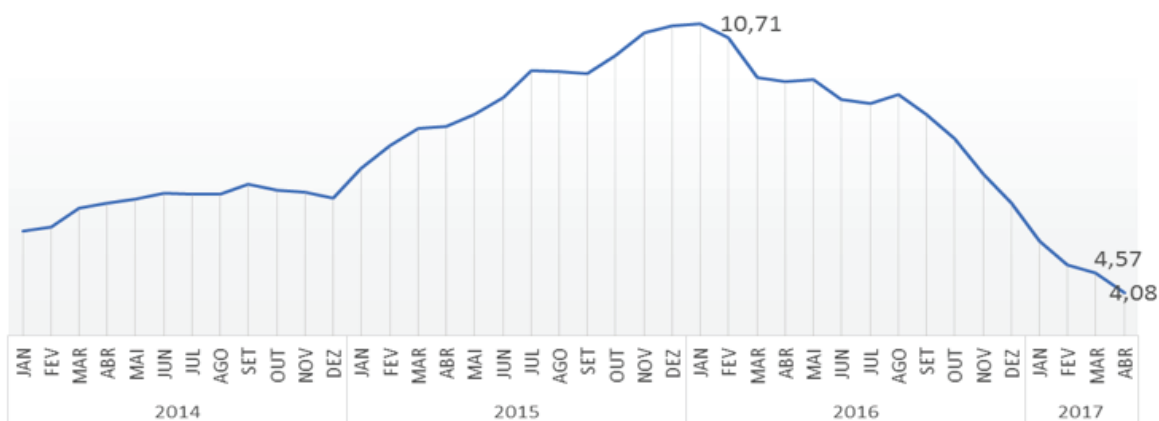
Na região metropolitana da capital paranaense o índice oficial de inflação apresentado pelo IBGE apresentou retração, saindo de 0,27% em março para -0,05% em abril, e acumula 2,48% em 12 meses.

Expectativas de mercado

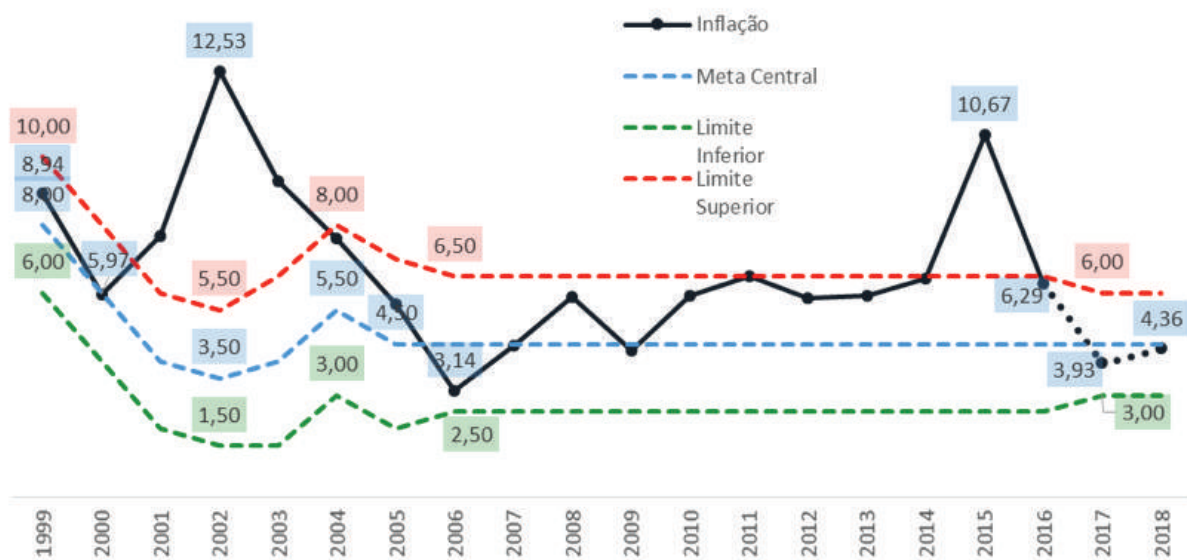
Segundo a mediana de mercado apresentada pelo boletim Focus dessa semana, o IPCA cai pela décima semana consecutiva com estimativa para 2017 de 3,93%. Para 2018 a expectativa também foi reduzida para 4,36%. A mediana das Top 5, que é composta pelas instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, revisaram para cima o esperado para 2017, estimando uma inflação de 3,89% ante 3,85% da semana anterior, e para 2018 permanecendo em 4,25% pela quinta semana.

A política ainda é um fator que direciona a economia. Mas tão somente taxas de juros mais baixas e sem catalisadores de aquecimento, como a confiança do consumidor e emprego, podem fazer com que a economia ainda caminhe a passos curtos. Enquanto isso, a inflação segue na tentativa de reaquecer a baixa no curto prazo trabalhando dentro da meta.

IPCA acumulado 12 meses



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



FONTE: IBGE, BACEN

Juros

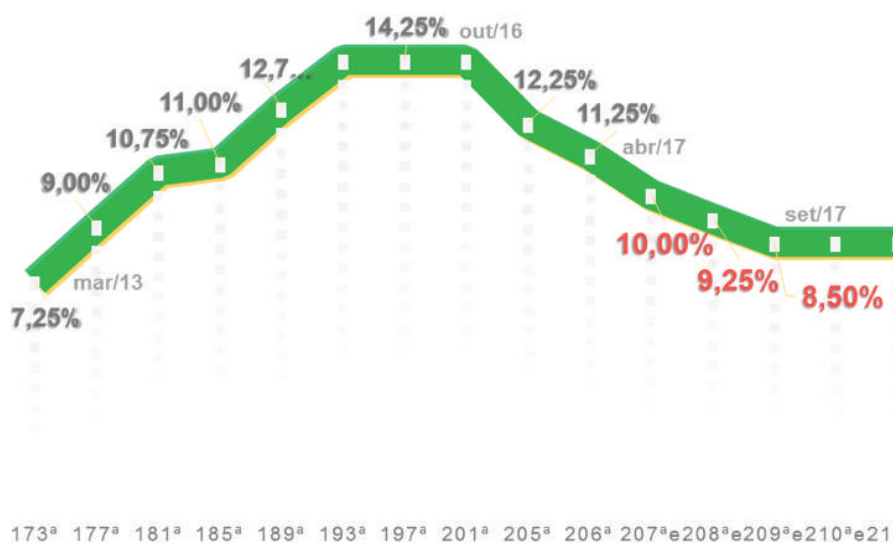
SELIC: 8,50% parece bom mesmo.

O mercado continua estimando que a SELIC atingirá e permanecerá em 8,50% para o fim de 2017 e 2018. A média das Top 5, que na semana passada estava em 8,45% para 2017, cedeu bastante e agora aponta 8,33%. A expectativa da inflação abaixo dos 4% sustenta esta trajetória que levaria a taxa básica a fechar 2018 próxima de 8% a.a.

No discurso de encerramento do XIX Seminário Anual de Metas para a Inflação, em 12 de maio de 2017 passado, o Presidente do BC Ilan Goldfajn ressaltou acertadamente que “o ingrediente fundamental é que as expectativas de inflação para horizontes mais distantes estejam ancoradas”, o que precede qualquer processo de flexibilização monetária, e permite imaginar que

o ritmo será um pouco mais agressivo no SELIC na próxima reunião do COPOM, no fim deste mês.

Há que se elogiar que a equipe que está à frente do BC, que comemora seu primeiro ano em junho próximo, conquanto lute em um ambiente político desfavorável, conseguiu trazer a taxa de juros real (taxa nominal menos a inflação) para o nível corrente de 4,5%. Embora ainda vice-líder mundial, em se falando de taxa de juros, a continuada redução desta taxa real depende das reformas em discussão no congresso (fora do controle do BC), que associadas à gestão efetiva da inflação (dentro do controle do BC), faz a instituição definitivamente contribuir para a retomada da economia brasileira.



Fonte: BCB/ISAE

Balança Comercial e Câmbio

Balança Comercial – 2ª Semana de maio. Resultado Parcial

Até a 2ª semana do mês de maio de 2017 a balança comercial apresentou um superávit de US\$ 3,033 bilhões. As exportações apresentaram um crescimento de 10,2% em relação ao mesmo período de 2016, atingindo o volume de US\$ 8,294 bilhões. O crescimento ocorreu em razão do aumento nas vendas de produtos básicos em 13,3%, manufaturados em 2,8% e os semimanufaturados em 18,2%.

As importações atingiram US\$ 5,261 bilhões, 10,2% acima do volume de maio/2016. Este resultado reflete uma elevação nas compras, principalmente com bebidas e álcool em 230,7%, seguido de combustíveis e lubrificantes em 41,2% e siderúrgicos em 29%. No ano, as exportações somam US\$ 76,433 bilhões e as importações US\$ 52,030 bilhões, resultando num superávit de US\$ 24,403 bilhões.

Câmbio

A divulgação dos dados americanos das vendas do varejo e inflação na última semana enfraqueceram o dólar encerrando a semana na cotação de 3,12. A semana começa com uma agenda de indicadores mais comportados, como a taxa de juros de países europeus e o PIB da Zona do Euro. É sabido pelo mercado que não deveremos ter surpresas. O destaque negativo que pode trazer impactos a cotação é o corte da produção de petróleo encabeçada pela Rússia. A onda de ataques cibernéticos também pode influenciar na cotação, caso ganhe maiores proporções. O mercado interno deverá trabalhar de acordo com o fluxo de desvalorização do dólar, com muita atenção aos importadores que podem antecipar a compra da moeda aproveitando o movimento temporário de baixa, invertendo a tendência do mercado de câmbio local.

Tecnologia

O preço da exponencialidade

Em Douai, na França, 5.500 pessoas não foram trabalhar nesta segunda-feira. Na fábrica da Renault, técnicos em segurança realizaram uma série de testes preventivos nos sistemas e robôs para garantir a continuidade das operações a partir desta terça-feira. Desde a última sexta-feira, início dos ataques cibernéticos, diversas clínicas e hospitais da Inglaterra viram-se obrigados a mandar seus pacientes para casa. A confusão nos sistemas remeteu a erros graves como o envio de ambulâncias para endereços errados. Mais de 200 mil computadores, em 150 países, tiveram seus dados sequestrados pelo vírus WannaCry, classificado como ransomware, vírus que tem a habilidade de criptografar os dados do seu hospedeiro. Apenas após o pagamento, realizado em bitcoins, as vítimas terão acesso às suas informações novamente. O resgate consiste no pagamento imediato de 300 dólares, após 72 horas o valor é dobrado para 600 dólares e após 7 dias os dados não poderão mais ser descriptografados. Após todo esse esforço os hackers responsáveis pelo ataque mais expressivo de toda história arrecadaram apenas 50 mil dólares. Esta é a mensagem que está se espalhando pelos noticiários, que talvez não estejam levando em conta o sentimento remanescente para todos aqueles com um computador conectado à internet, que presenciaram hospitais, fábricas e metrô parados em escala global. Portanto, daqui por diante é necessário tomar muito cuidado ao abrir e-mails que talvez sejam do banco, da receita ou de um prêmio milionário, o resultado pode ser catastrófico. Não será surpresa se as vendas online retraírem nas próximas semanas. O importante neste momento é atualizar seus controles de TI ou se preparar para atualizar os demonstrativos de resultado com prejuízos inesperados

Opinião

Governança Corporativa (GC): quem ainda não despertou está atrasado.

Conforme elaborado pela OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, composto pelas 30 economias mais importantes no mundo, a Governança Corporativa especifica a distribuição dos direitos e responsabilidades entre os diferentes participantes da corporação, tais como os acionistas, conselho de administração, diretores executivos e outros interessados, além de definir as regras e procedimentos para a tomada de decisão e as bases através dos quais os objetivos da organização são estabelecidos, definindo os meios para se alcançar tais objetivos e os instrumentos para acompanhar o desempenho.

Vejam algumas vantagens propiciadas pela Governança Corporativa:

- Harmonizar interesses: levar em consideração nas tomadas de decisões que as organizações devem levar em consideração todos os seus stakeholders, buscando agregar valor não apenas aos detentores do capital, mas aos funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, sociedade, governo e até mesmo aos concorrentes, em alguns casos.
- Alinhar visões estratégicas: alinhar estrutura e pessoas, em todos os níveis hierárquicos, com relação à missão, à visão de futuro, aos objetivos estratégicos e às metas, além das atribuições institucionais, desdobramentos e monitoramento do desempenho. Significa colocar todos os componentes da organização voltados na direção apontada pela estratégia, transformando-a em práticas consolidadas (mas abertas a melhorias).
- Segregar os papéis: definir claramente os papéis dos acionistas, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e demais partes interessadas.

Além disso, a GC tem dentre os seus preceitos a preparação de sucessores, que é importante para a proteção patrimonial, mitigação de conflitos entre filhos e familiares e para evitar alçar familiares em cargos de gestão sem terem o devido preparo. Convém frisar que sucessão não envolve somente os cargos diretivos. A Revista "Isto é Dinheiro", de 10.05, traz que a Sul América reduziu em 25% os pedidos de demissão após adotar programas de gestão de talentos para sucessão, que vão das gerências à presidência. Nessa seguradora até 80% das promoções são feitas com pessoas que atuam na empresa.

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO Strategic, programa do ISAE em parceria com o IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), que capacita o profissional de finanças com foco nas pessoas que impulsionam as ações e potencializam os resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

André Alves

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios